

dianamente grande porção de *bichos*, sem que nunca tivesse pôddo exterminal-os completamente.

Aconselhamos a pomada de resorcina a noite ao deitar-se depois de bem lavados os pés. Cura radical em 10 dias.

Terceiro—Laura, serviço da lavoura. Era ha muito victima dos *bichos*, que já lhe haviam deformado os dedos dos pés.

Mesma indicação. Cura em poucos dias.

Alem d'estes trez cazos, que consideramos principaes por mais serios, podemos registrar ainda 4 ou 5 em que a pomada de resorcina em fricções nos pés á noite foi de admiravel efficacia contra os *bichos dos pés* ou *dermatophilos*.

Possam aquelles até quem chegar está nossa despretenciosa communicação colher o mesmo resultado do emprego do novo parasiticida, pois só assim será justificado o atrevermo-nos a inscrever o nosso nome nas paginas da *Gazeta Medica da Bahia*, illustrada por tão eximios mestres.

Santo Amaro julho de 1883.—Dr. *Rodrigo A. F. Brandão*.

BERIBERI NO BRAZIL

CARTA DIRIGIDA PELO DR. JOÃO FRANCISCO CORRÊA LEAL, DO MARANHÃO, AO ESTUDANTE DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, DOMINGOS PEDRO DOS SANTOS.

Maranhão, 17 de Janeiro de 1883.

Illm. Sr. Dr. Domingos Pedro dos Santos.

Recebi a carta que V. S. se dignou dirigir-me, e agradeço-lhe a honra que me deu em querer ouvir a minha opinião acerca da molestia que escolheu para escrever a sua these inaugural. A resposta de um medico clinico, que desde sua formatura tem vivido afastado do contacto dos grandes medicos que ornarn as Academias, onde se acompanha o progresso da medicina,

e onde existem os meios necessarios para o seu estudo, não poderá servir de auxilio a quem deseja escrever uma brihante these inaugural, comtudo se V. S. achar que minha succinta resposta lhe pode ser util, sirva-se d'ella como entender.

Sou com consideração

De V. S.

Comprovinciano e criado
João Francisco Corrêa Leal.

Tenho tratado de muitos doentes de beriberi. Esta terrivel molestia manifestou-se na capital da nossa provincia em 1862.

Tem reinado constantemente na quadra invernosa; sendo raros os casos no verão e estes de pessoas que atacadas no inverno, não ficaram perfeitamente curadas, ainda conservando certa predisposição para contrahirem a molestia sob a influencia de outras causas occasionaes.

Das tres formas geralmente admittidas (oedematosa, paralytica e mixta) tenho encontrado com mais frequencia a mixta; depois a oedematosa e a paralytica.

Ha três para quatro annos, durante o tempo invernoso, quando se manifesta o beriberi na nossa provincia, tem apparecido frequentes casos desta molestia revestindo a forma choreica. Os doentes de ambos os sexos atacados deste mal; entregam-se contra sua vontade a esforços musculares violentos em uma parte do corpo ou em todo elle, de modo que movem involuntariamente os braços, as pernas, abaixam e elevam o corpo com grande rapidez, andam aos pulos, etc.

Não tenho tido occasião de praticar autopsia em individuos victimas desta enfermidade.

Sobre a pathogenia do beriberi reina ainda grande obscuridade apesar dos esforços empregados para esclarecel-a. O principio morbifico que dá logar ao desenvolvimento desta molestia me parece residir na atmospherá, e ser de origem pantanosa; porque ella só nos apparece na epocha invernosa,

quando os ventos que banham a cidade teem atravessado os grandes pantanos do rio Bacanga, e nos logares humidos, cujos habitantes se acham sob a influencia das emanções palustres. O principio miasmatico que origina a molestia, existindo no ar atmosferico, e sendo absorvido principalmente pelos órgãos da respiração, vai actuar sobre o sangue, que alterado por uma maneira desconhecida na sua essencia, exerce uma influencia morbifica sobre o systema nervoso, que preside as funcções de movimento, sentimento, circulação, respiração, digestão e annexas; dando lugar ao quadro de symptomas que revelam as tres formas da molestia.

Como opera o principio morbifico, e que mudança intima elle produz nas funcções do systema nervoso, na circulação, na respiração, na digestão, e em emfim todo o organismo? Não sabemos. Os symptomas, que revelam a existencia da molestia, nós conhecemos, porem o phenomeno primitivo, que os precedeu, e que os produziu, não conhecemos, porque elle se passa nas partes as mais intimas do organismo, que estão fóra do alcance dos nossos meios de investigação. Esta ignorancia não se dá só no estado pathologico, mas ainda no estado physiologico, em que as modificações intimas, que se passam no organismo nos escapam e não sabemos como ellas se operam.

Em harmonia com o que acabamos de dizer sobre a pathogenia desta molestia, seu tratamento deve ser todo symptomatico, e variar segundo a forma que ella reveste; e os medicamentos devem ser escolhidos em relação ao estado do doente.

Em geral a medicação é toda tónica, e excitante. Os indicados devem ser tirados d'entre os tónicos reconstituintes, os nevrosthénicos, os excitantes do systema muscular e os excitantes geraes. Os meios empregados para combater a forma choreica são os mesmos que servem para debellar as outras formas; e se o tratamento, muitas vezes nos esclarece a respeito da natureza das molestias, parece rasoavel suppor, que o beriberi reveste mais esta forma; o que de alguma maneira corrobora a opinião

dos que julgam que o systema nervoso é a parte do organismo de preferencia atacada pelo miasma.

Quando os medicamentos empregados pela sciencia não consigam curar a molestia, a experiencia tem mostrado que o meio capital para a fazer desaparecer é a mudança do lugar, porque, estando então os doentes fóra da influencia das condições atmosphericas, que deram logar ao desenvolvimento da molestia, e sob a acção de um clima benefico, os meios therapeuticos e hygienicos empregados produzem o effeito desejado, e elles recuperam sua saúde. Eu tenho visto casos em que a força medicatriz da natureza, auxiliada pela simples mudança de logar, tem sido bastante para operar a cura dos doentes.

Maranhão, 17 de Janeiro de 1883.

João Francisco Corrêa Leal.

METEOROLOGIA

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS FEITAS PELO CONSELHEIRO DR. ROZENDO A. P. GUIMARÃES.

Mes de Abril. — A temperatura média do mez foi 27°,18; no mesmo mez do anno passado 26°,97.

A temperatura ao sol, na média, 39°,5; no mez do anno passado 39°. A temperatura maxima 29°,25; no mez do anno passado 30°. A minima 25°, no mez do anno passado 24°,75.

A média maxima dos dias 27°,79; no mez do anno passado 27°,84. A média minima das noites 26°,24; no mez do anno passado 26°,17.

A pressão barometrica média, calculada a zero, 753 millímetros, 66; no mez do anno passado 753 millímetros.

O pluviometro marcou 179 millímetros e 2 decimas, equivalentes a 7 litros, 168; no mez do anno passado 541 millímetros, 4 decimas, equivalentes a 21 litros, 656, differença para menos 362 millímetros, 2 decimas, equivalentes a 14 litros, 448.